

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS - CESP  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**DINÂMICA COMERCIAL E REDES DE SOCIABILIDADE ENTRE A  
COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO DO BOTO (IGARAPÉ) E A SEDE  
MUNICIPAL DE PARINTINS (AM)**

**JOSÉ RIAN CRUZ GONÇALVES**

**PARINTINS-AM  
2025**

**JOSÉ RIAN CRUZ GONÇALVES**

**DINÂMICA COMERCIAL E REDES DE SOCIABILIDADE ENTRE A  
COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO DO BOTO E A SEDE MUNICIPAL DE  
PARINTINS (AM)**

Pesquisa apresentada a disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo prof. Dr. Estevan Bartoli do Curso de Licenciatura em Geografia, do Centro de Estudos Superiores de Parintins, da Universidade do Estado do Amazonas para obtenção de nota final na disciplina.

**PARINTINS-AM  
2025**

## **DINÂMICA COMERCIAL E REDES DE SOCIABILIDADE ENTRE A COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO DO BOTO E A SEDE MUNICIPAL DE PARINTINS (AM)**

### **Resumo**

A presente pesquisa teve como objetivo: analisar aspectos produtivos e as redes de comércio e sociabilidade, compreendendo de que forma o entrevistado se insere nas práticas comerciais e nas redes de ajuda mútua e troca, que interligam o interior com a área urbana. Os objetivos específicos: apresentar a trajetória de vida entre os interiores e a cidade; analisar o perfil socioeconômico e moradia da família; descrever os principais aspectos da circulação; descrever as redes de ajuda existentes na cidade e interiores. A pesquisa foi realizada na comunidade São Sebastião do Boto, com foco principal na família do seu Manoel de Souza, que reside em um igarapé nas adjacências do núcleo comunitário. A pesquisa possui uma abordagem quali/quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, usando como metodologia a pesquisa de campo. Para a coleta de dados, realizou-se a aplicação de questionários elaborados, observação direta e registros fotográficos. É possível compreender as dinâmicas de sociabilidade e os fluxos comerciais entre os dois espaços, considerando as perspectivas da própria família.

**Palavras chaves:** Sociabilidade, Fluxos Comerciais, Aspectos Produtivos, Perspectivas

## Sumário

INTRODUÇÃO .....	5
Relação cidade – interiores entre Igarapé São Sebastião do Boto e Parintins: Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos .....	7
Comunidade do São Sebastião do Boto .....	8
Redes de Comércio e Sociabilidade .....	12
Trajetórias de vida e perfil socioeconômico entre interiores e as cidades .....	14
Redes de ajuda na cidade .....	16
Redes de sociabilidade e comercial interiorana .....	18
Dimensão da pesca .....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	27
REFERÊNCIAS .....	27
ANEXOS .....	29

## INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a dinâmica comercial existente entre o Igarapé da comunidade São Sebastião do Boto e a Sede municipal de Parintins, se fortaleceram através das atividades primárias, baseadas na comercialização de produtos agrícolas e pecuaristas.

O objetivo geral dessa pesquisa é analisar aspectos produtivos e as redes de comércio e sociabilidade, que compõe as atividades da família Souza, sobretudo do seu Manoel José. Parentesco consanguíneo da minha esposa, tornou-se meu tio por afinidade. Descreve-se as interações dos principais componentes dessa rede entre cidade e interior (fixos e fluxos), em sua intensa interação com Parintins.

Os objetivos específicos são: apresentar a trajetória de vida da família considerando as mudanças nas relações entre os interiores e a cidade; analisar o perfil socioeconômico e aspectos de moradia; descrever os principais aspectos da circulação e; descrever as redes de ajuda existentes na cidade e interiores.

Na análise da trajetória, pretende-se descrever quais as principais mudanças recentes nas redes, quem migrou, para onde, o porquê, e como a rede familiar se configura com tais alterações. A hipótese norteadora é a de que a trajetória de vida e as migrações da família Souza para a cidade apresentam mudanças drásticas na rede, mas também reconstruem e reestruturam as redes entre a cidade e o interior.

A presente pesquisa possui uma abordagem quali-quantitativa, de natureza exploratória e descritiva, usando como metodologia a pesquisa de campo e aplicação de formulários. Para a coleta de dados, realizou-se a observação direta, com registros fotográficos e aplicação de questionários elaborados ao produtor rural Manoel José Silva de Souza, morador da comunidade São Sebastião do Boto. Obteve-se relatos das atividades agropecuárias que ocorrem em sua propriedade, compartilhando fatores positivos e negativos que se evidenciam desde o início da sua produção, ao ato da comercialização.

Realizou-se aplicação de formulários estruturados, com o objetivo de obter informações relacionadas às atividades rurais, para uma compreensão de como ocorrem o comércio dos produtos produzidos ali, como a macaxeira, o jerimum, a criação de gado, os inúmeros tipos de pescados que são extraídos nos lagos, localizados na comunidade. As redes de sociabilidade entre familiares e amigos, são de extrema relevância para se compreender melhor as trocas e relações produzidas na comunidade.

O primeiro questionário foi voltado ao perfil social econômico e moradia do produtor, que trabalha questões de renda familiar, indagando se ele reside na cidade ou interior, se possui transporte fluvial (barco, canoa, balsa e bajara) ou não. O segundo questionário foi relacionado a suas redes de sociabilidades, distribuição dos seus parentes e familiares, dimensão de produção rural e comercial.

A pesquisa de campo é uma das etapas da metodologia científica de pesquisa. Compreende o uso da observação, coleta de dados, análises dentro dos seus contextos específicos, observando os fenômenos e fatos que se evidenciam no seu objeto de estudo.

A comunidade onde concretizou-se a pesquisa é área de várzea<sup>1</sup>, cujas áreas marginais são inundadas periodicamente pelas águas de rios, lagos e igarapés. O entrevistado, é morador de um igarapé<sup>2</sup> chamado “Igarapé do Boto”, localidade que fica próxima à comunidade São Sebastião do Boto.

No Amazonas, as tipologias das casas de várzeas constituem-se em palafitas, construídas sobre pilotis, ou esteios e barrotes, que elevam a casa do solo (Nogueira, 2015). Moradias de madeira e assoalhos, predominam nesses locais.

A diferença quanto às territorialidades, é que, moradias palafíticas, constituem nódulos de diversas redes e atividades das famílias. São base para práticas diversas, mesmo as localizadas na cidade como afirma Souza (2024).

Entretanto, para além da aplicação dos questionários, a pesquisa de campo pretendeu buscar informações diretamente com a população pesquisada, exigindo do pesquisador encontros mais diretos, para compreender as trocas de bens e serviços, existentes naquele lugar como aponta Gonçalves (2001). Foi imprescindível estar vivenciando o dia a dia da família, mesmo com poucos dias de campo. Nos sensibiliza o esforço para a manutenção dos modos de vida de quem resiste em meio às ruralidades e práticas do camponês ribeirinho. Como discorre (Nascimento, 2016)

Para o camponês-ribeirinho há uma relação proximal não somente com a terra, na qual projeta sua casa, o trabalho de sua família, mas também com a água (os rios, os lagos, os furos, os igarapés, os paranás) [...] posto que dela dependa grande parte de

---

<sup>1</sup> Terrenos baixos e mais ou menos planos que se encontram junto às margens dos rios. Constituem, a rigor, na linguagem geomorfológica, o leito maior dos rios. Em certas regiões, as várzeas são aproveitadas para a agricultura.

<sup>2</sup> Denominação dada aos pequenos rios, na Região Norte (Amazônia). Igarapé é um termo indígena que significa “caminho de canoa” (de *igara* – canoa e *pé* – trilha, caminho). GUERRA, Antônio Teixeira, 1924 – 1968. Novo dicionário geológico-geomorfológico/ Antônio Teixeira Guerra e Antônio José Teixeira Guerra – 9ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

sua dieta alimentar e uma parte significativa de sua economia originária da comercialização do pescado excedente, a fertilidade do solo, seus deslocamentos para a maioria dos lugares, o escoamento de sua produção, etc. (NASCIMENTO, 2016, p. 22).

## **RELAÇÃO CIDADE – INTERIORES ENTRE IGARAPÉ SÃO SEBASTIÃO DO BOTO E PARINTINS: SISTEMAS TERRITORIAIS URBANO-RIBEIRINHOS**

O modelo STUR (Sistema Territorial Urbano Ribeirinho - Bartoli, 2017, 2022) compreende dinâmicas comerciais territoriais, considerando interações entre sujeitos da economia popular informal e frações do capital mercantil, além de suas relações com diferentes escalas de rede urbana.

O desenvolvimento do modelo STUR [...]Nele, propomos análise do “retorno ao território” de populações que migraram para cidades e agora reconstróem redes complementares através da interação com o *milieu* urbano. Isso exige entendimento da constante reterritorialização e novas mediações urbanas, que possibilitam coevolução das articulações territoriais transescalares (BARTOLI, 2017 *apud* BARTOLI, 2022, p. 240).

A polarização urbana, foi um dos principais vetores que influenciaram a circulação e/ou migrações para a cidade. Entretanto, apesar dos inúmeros atrativos, nem todos conseguem meios de subsistir. A disparidade composta pela polarização fomenta a assimetria territorial, onde nas áreas centrais o investimento é constante e nas áreas rurais e periféricas é quase nulo.

[...] Populações indígenas e interioranas antes distanciadas da *presença da cidade como recurso*, do acesso a bens de consumo, educação, instituições etc., hoje usufruem do meio urbano enquanto possibilidade de novas interações com ambientes rurais, comunidades, aldeias, vilas e distritos (BARTOLI, 2015, 2017, *apud* BARTOLI, 2022, p. 240).

Norteados pelas forças centrípetas, como a busca por serviços urbanos, entre eles o acesso à educação, saúde, empregos formais e informais, muitos ribeirinhos se deslocam ao núcleo urbano central.

No contexto do STUR, coexistem dois conceitos relacionados a compreensão das dinâmicas entre forças centrípetas e forças centrífugas.

A força centrípeta no STUR consiste no movimento de populações que migram na busca de benesses e melhorias que a cidade oferta, como no acesso a serviços de educação e saúde, instituições de

fomento/apoio à produção, bancos, mercados e tantas outras “facilidades urbanas”. Isso induz novos contextos de inserção de sujeitos na cidade, que não possui capacidade de absorção laboral, e suscita construção de complementos de renda. Essa demanda impulsiona parte dos sujeitos novamente aos interiores (força centrífuga), que retornam com uma série de produtos industrializados adquiridos nos comércios da cidade, configurando aspectos do processo de urbanização extensiva (MONTE-MÓR, 1994, *apud* BARTOLI, 2022, p. 245).

Os vetores das forças centrífugas e centrípetas, se articulam de maneira indispensável com os conceitos de fixos e fluxos, permitindo entender a dinâmica territorial das cidades ribeirinhas amazônicas. Os fixos são elementos permanentes e materializados no território, incluem estruturas físicas, institucionais, simbólicas, que servem de suporte aos fluxos, uma vez que os fluxos são os movimentos de pessoas, mercadorias, informações e comércio que circulam pelo território, como pondera Santos (1996) os fixos são o conjunto de elementos localizados no espaço que permitem a existência dos fluxos.

Os fixos como infraestruturas urbanas, como moradias, escolas e etc.) atuam como polos de atração, reforçando as forças centrípetas, propiciando uma solidariedade territorial e permanência das populações interioranas. Mas quando os fluxos passam a ser desordenados, ou refletidos em disparidades socioeconômica, se intensifica as forças centrífugas, dispersando as populações para áreas menos favorecidas.

Seu Manoel, é um exemplo concreto das dinâmicas territoriais do Sistema territorial urbano ribeirinho, onde o mesmo se insere na lógica marcada pela interação entre fixos e fluxos, e na configuração do espaço, considerada através das forças centrífugas e centrípetas. A sede de Parintins desempenha uma atração sobre ele (forças centrípetas), pois ele se desloca regularmente a cidade, seja para acessar serviços ou comercializar seus produtos. E ainda que ocorra essa interação interior-cidade, o mesmo ainda permanece na comunidade ribeirinha, onde sua vida produtiva e afetiva, é construída (forças centrífugas). Os fixos existentes ao seu entorno se perpetuam através do que é plantado, pescado e criado, esses fixos sustentam sua base de vida. Por fim, seus deslocamentos frequentes a sede de Parintins, é perceptível através dos fluxos constantes, conectando o seu Manoel a área urbana.

## **COMUNIDADE DO SÃO SEBASTIÃO DO BOTO**

A comunidade São Sebastião do boto, localiza-se na margem esquerda do rio Amazonas, adjacente a sede municipal de Parintins. É uma localidade onde as atividades laborais multifuncionais ocorrem com bastante vigor, com destaque ao extrativismo, pesca e produções agropecuárias.

Uma das particularidades da comunidade é o fenômeno das terras caídas<sup>3</sup>, que ocorre nas margens dos rios e áreas fluviais, com maior frequência em períodos de estiagem.

Atualmente, a comunidade possui uma igreja de madeira, que substituiu a antiga estrutura de alvenaria. Devido aos desmoronamentos ocorridos na parte frontal da comunidade, as famílias entraram em consenso e decidiram construir uma nova igreja, visando à segurança de todos.

A festa do padroeiro São Sebastião é celebrada no mês de outubro, com realizações de torneios, bingos, vendas de iguarias, onde todo valor arrecadado, é inteiramente investido em algo pertinente a paróquia. Como na maioria das comunidades, festas religiosas costumam mobilizar redes de sociabilidade, onde elementos de ajudas e trocas (materiais e simbólicas) são intensas.

A religiosidade torna-se o centro para que as redes de sociabilidade se concretizem na comunidade, refletidos na mobilização e cooperação das famílias. A organização da festa, o preparo dos alimentos, a limpeza dos espaços, todo esse empenho coletivo, reforça os elos entre os comunitários. Essas festas religiosas, reforçam a visibilidade da comunidade, pois, recebem visitantes de outras comunidades, intensificando ainda mais vínculos entre as comunidades vizinhas. Como afirma (JESUS, 2023)

A festa, portanto, pode ser entendida, em suas diferentes abordagens, como um espaço para analisar as relações de sociabilidade, conflitos, trocas e interação entre pessoas. Assim, a festa transforma-se em momentos privilegiados de convivência e sociabilidade, do “estar junto”, ou seja, o momento de se pensar, interpretar a maneira do outro participar, dialogar, estabelecer formas de convívio, do encontro e de inclusão social. Neste sentido, pode-se dizer que a festa é de grande relevância na vida da comunidade/sociedade, pois as pessoas festejam, comemoram e, sobretudo, estão juntas umas com as outras. (JESUS, 2023, p. 5).

---

<sup>3</sup> Denominação dada, na Região Amazônica, ao escavamento produzido pelas águas dos rios, fazendo com que os barrancos sejam solapados intensamente, assumindo por vezes aspecto assustador. Em alguns casos, podem-se ver pedaços grandes de terra sofrerem deslocamentos como se fossem ilhas flutuantes. GUERRA, Antônio Teixeira, 1924 – 1968. Novo dicionário geológico-geomorfológico/ Antônio Teixeira Guerra e Antônio José Teixeira Guerra – 9ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

O trajeto percorrido da Sede municipal de Parintins para a comunidade São Sebastião do Boto, é realizado através de embarcações e rabetas, o tempo é estimado entre 1h à 1h30min, entretanto, quando se refere às embarcações maiores (batelões<sup>4</sup>), que costumam descarregar mercadorias e passageiros durante o percurso, ocorrem variações nos horários, alcançando 3h horas de viagem. Estas embarcações detêm saídas programadas nos dias de segunda a sexta-feira, no horário das 12h. São na maioria das vezes a única alternativa de transporte fluvial para transportar mercadorias e passageiros interioranos.

Pela proximidade com a sede, as trocas têm se intensificado nos últimos anos, estreitando relações com esferas comerciais e produtivas, alterando aspectos das territorialidades, como analisa o Sistema Territorial Urbano-Ribeirinho (BARTOLI, 2022, 2024).

Figura 1: aspectos arquitetônicos da parte frontal da comunidade



Fonte: Trabalho de campo, 17/05/2025.

Nas mediações do núcleo da comunidade, encontra-se o igarapé do Boto, que está inserido no cotidiano das pessoas que moram em suas margens e utilizam esse local como via fluvial de acesso, deslocando-se diariamente com suas canoas e pequenas embarcações para extrair pescado, seja como meio de subsistência ou para fins

<sup>4</sup> Embarcação regional que serve para transportar pessoas, animais ou mercadorias, construído de madeira com motor de centro ou na popa (rabeta). SANTANA, Marqueline. Batelão, casa e vida – Parte II. *Ecoamazônia*, 2024.

comerciais. Além disso, abastecem suas casas com a água do igarapé, utilizada para o consumo doméstico e animal, tornando-o indispensável para o sustento e para as redes de sociabilidade.

Figura 2: Igarapé do Boto



Fonte: Trabalho de campo, 16/05/2025

Como típico das várzeas amazônicas, as águas barrentas conferem elementos condicionantes aos modos de viver, com inundações e cheias sazonais que pautam a dinâmica do uso do solo, mobilidade e práticas espaciais.

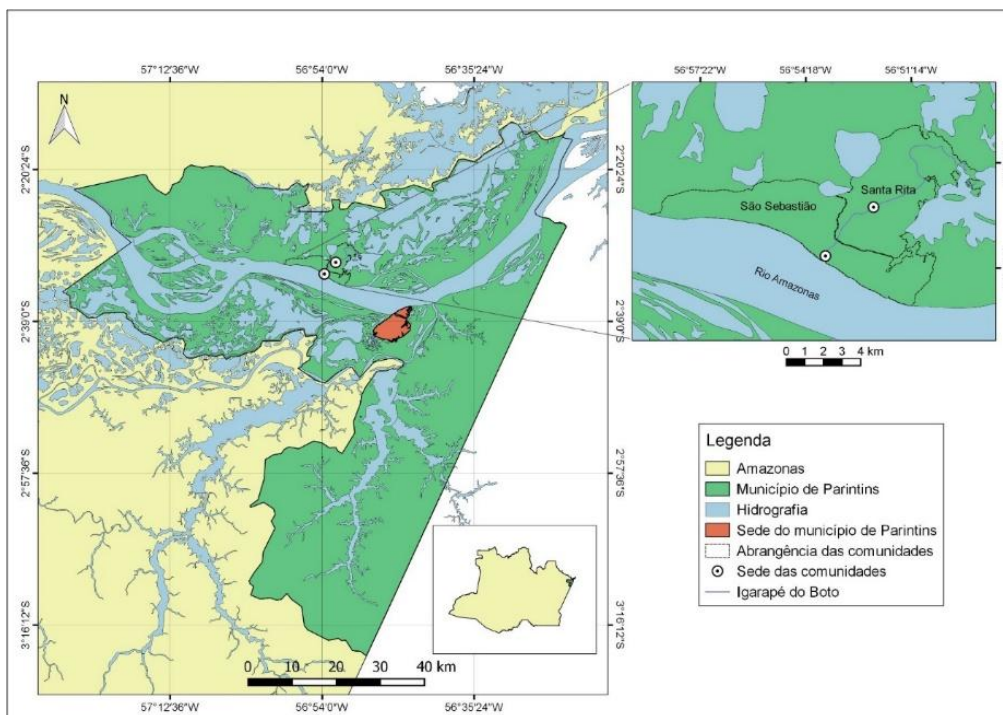
Sendo utilizado na Amazônia para caracterizar um curso de água estreito e pouco fundo, o igarapé do boto segue um padrão de rio intermitente (temporário)<sup>5</sup>, seca na estiagem. Sendo utilizado para navegação e pesca, essa última com maior fluxo no período da seca.

O igarapé do Boto, ao longo do ano, conecta o rio Amazonas à diversos lagos do complexo Macuricanã. Na entrada do Igarapé encontra-se a sede da comunidade São Sebastião, e no seu interior está localizada a sede da comunidade Santa Rita. Portanto, esse corpo hídrico, é condicionador das territorialidades, cujas estratégias se tornam relacionadas à sazonalidade.

---

<sup>5</sup> Diz-se o curso d'água cujo regime não é permanente, isto é, que deixam de existir periodicamente, embora haja água no subálveo. Rio temporário é sinônimo de *rio efêmero*; no entanto, os hidrologistas costumam distinguir uma outra categoria de tipo de curso de água, que chamam de *intermitente*. GUERRA, Antônio Teixeira, 1924 – 1968. Novo dicionário geológico-geomorfológico/ Antônio Teixeira Guerra e Antônio José Teixeira Guerra – 9ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Figura 3: Localização das comunidades São Sebastião e Santa Rita do Boto.



## REDES DE COMÉRCIO E SOCIABILIDADE

Desde os primórdios das atividades comerciais, as transações comerciais demonstram ser umas das formas mais notáveis de interação humana. Isso demonstra que o homem possui uma relação de singularidade com o comércio, visto que o mesmo não é apenas econômico, entretanto, também é social e cultural. A relação social e a rede comercial, andam mutuamente articulada. Como pondera (PORTO, 2014)

A origem do termo “comércio” vem do latim, *commercium*, que quer dizer “permutação, troca, compra e venda de produtos ou valores”. Tal significado é facilmente resgatado na definição desse termo, que vem a ser a troca voluntária de produtos e serviços por outros produtos ou por valores, ou mesmo de valores entre si, estando implícito o ato de negociar, vender, revender, comprar algo, em síntese, são todas as relações de negócios. O comércio é uma relação social que é singular ao homem. (PORTO, 2014, p. 1).

Os fixos existentes no território, constituem os espaços onde a vida social e comercial acontece. Um mercado tradicional, por exemplo, exerce uma grande rede de sociabilidade e troca, assim como as praças públicas, áreas com boas infraestruturas,

afinal, esses espaços fixos, fortalecem os vínculos sociais, o que é imprescindível para manter o comércio ativo através desses fluxos.

Segundo Milton Santos “fixos e fluxos interagem e se alteram mutuamente” (SANTOS, 1997, p.78), salientando então, que o comércio é dependente dos fluxos, e as redes de sociabilidade dependente de fixos conveniente para ser realizado.

De acordo com o produtor rural Manoel José, há uma grande rede de trocas de bens e serviços, em que as dinâmicas comerciais existem de diversas maneiras, como por exemplo: a venda direta e a venda para atravessadores.

A venda direta, não há intermediários, possibilitando o produtor manter maior controle sobre o preço dos seus produtos, e com essas vendas diretas para o consumidor final, cria-se uma relação interpessoal, gerando confiança e valorização da sua produção. De maneira bastante positiva, essas dinâmicas contribuem significativamente no setor mercantil agropecuário, afinal, esse tipo de relação comercial possui um contato bastante pessoal no momento da aquisição.

Nas vendas para os atravessadores<sup>6</sup>, há maior desvalorização financeira. Nessa relação, o produtor se sujeita aos preços impostos pelo atravessador, e de maneira sucinta, não obtém controle sobre o destino da sua produção. Como pondera Oliveira e Mayorga (2005) a função de atravessadores como intermediadores que atuam na cadeia produtiva de uma determinada *commodity*, promovem o elo logístico entre produtores e comerciantes.

Embora essa relação tenha inúmeros pontos negativos, os atravessadores também dispõem de pontos positivos, como na questão logística e acesso ao mercado. Por comprarem em grande quantidade, principalmente os produtos perecíveis, eles amenizam os riscos de os produtores chegarem com muitos produtos na área urbana e ter prejuízos por não conseguirem garantir eles no mercado.

Anteriormente, segundo o produtor, sua produção era vendida muito abaixo de suas expectativas, no entanto, recentemente, a ação da AFEAM - Agência de Fomento do Estado do Amazonas, tem diminuído a vulnerabilidade que os produtores possuem historicamente em relação aos atravessadores. A agência realiza compras acarretando vantagens e melhorando retornos financeiros.

---

<sup>6</sup> Indivíduo que serve de intermediário na distribuição de produto, comprando do produtor para revender ao comerciante, INTERMEDIÁRIO.

Durante o período das colheitas, os produtos do entrevistado, são transportados por canoas, todas estas equipados com rabetas<sup>7</sup>. Esses fluxos comerciais entre a comunidade São Sebastião do Boto, sobretudo, na propriedade do seu Manoel para com o município de Parintins, se intensificaram bastante nos últimos anos. Os produtos que ganham destaque nessa circulação, são os de atividade agrícolas, como a própria macaxeira, o cheiro-verde, o maracujá, a melancia, e os de procedências pecuaristas, entre eles a carne bovina, o leite e seus derivados. Tais circuitos serão descritos nos itens seguintes.

## **TRAJETÓRIAS DE VIDA E PERFIL SOCIOECONÔMICO ENTRE INTERIORES E AS CIDADES**

O entrevistado Manoel José Silva de Souza, vulgo “MJ ou Manel” para os seus próximos e conterrâneos, reside na comunidade São Sebastião do Boto, filho de seu Euzébio Matelins de Souza (*in memoriam*) e Maria de Nazaré Silva de Souza (viúva e aposentada). Ambos produtores rurais, moradores da comunidade, sendo progenitores de 10 filhos, dentre eles seu Manoel, sendo o 4º dessa ordem.

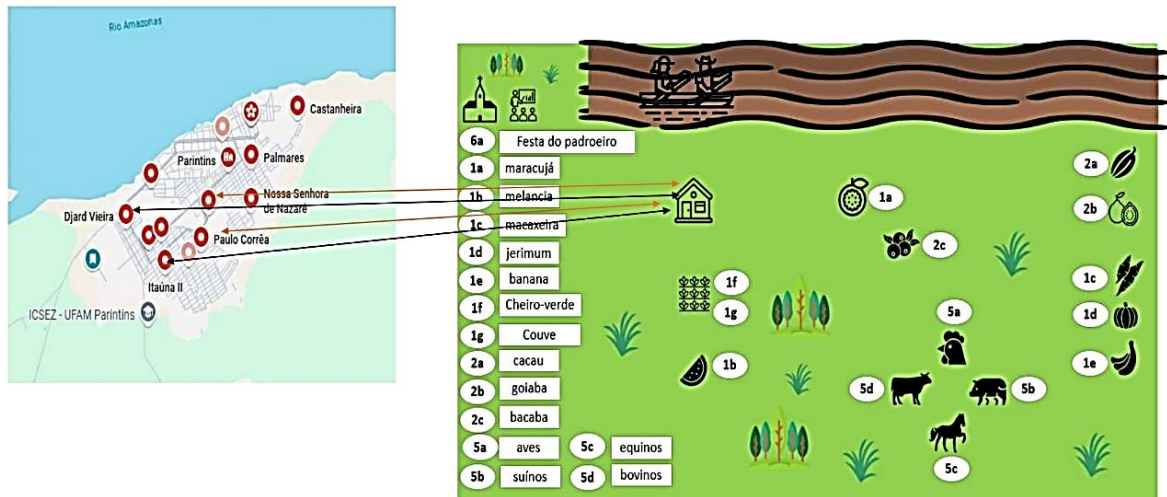
Todos os irmãos, incluindo o entrevistado, receberam a educação básica inicial na escola da comunidade. Entretanto, visto que a escola não pôde suprir a educação necessária para os formandos mais velhos, alguns filhos migraram para a sede municipal de Parintins para darem continuidade em seus estudos, e outros para a capital do Estado do Amazonas.

Com a formação básica feita, se profissionalizaram na cidade, ataram seus laços matrimoniais e fizeram da zona urbana suas residências principais. Os familiares que moram em Parintins, se distribuem no bairro de Itaúna I e II, Santa Rita de Cassia, Paulo Corrêa, Emilio Moreira e Pascoal Alaggio Parintins (figura 4).

Figura 4: Nódulos familiares urbanos.

---

<sup>7</sup> Rabeta é o transporte com motor de propulsão que, acoplado na traseira de pequenas embarcações ou barcos, é conduzido manualmente, com a ajuda de um bastão que determina as direções



Fonte: organizado pelo autor.

No fim da década de 90, seu Euzébio Matelins veio a óbito, sendo o ponto de partida para dona Maria de Nazaré migrar para a cidade e refazer sua vida, onde atualmente reside no Bairro do Itaúna I com sua filha mais velha Maria José.

Seu Manoel por outro lado, sempre se identificou com a vida ribeirinha, com isso, resolveu permanecer na comunidade até os dias de hoje, a qual vive do que planta, pesca e cria. Casado com dona Ednelma, pais de 8 filhos que se distribuem entre a comunidade do Boto, Zé Açú, Santo Antônio do Aduacá (conhecido como Cutipanã), Paraná do meio de cima e na capital do Estado.

Na casa de seu Manoel, encontra-se 7 pessoas, entre eles, sua esposa dona Ednelma, seus 2 filhos mais novos, 1 filha acompanhada de seu marido, e por final, sua neta de 10 anos de idade, que a consideram como filha, pois é criada desde os 3 anos de idade por eles.

Todos na propriedade dividem diversas funções, os homens pescam, fazem arrendamento de campo, realizam serviços de roçado e comercializam os produtos agrícolas e pecuários que ali são realizados e extraídos. As mulheres, por outro lado, atuam na parte doméstica do lar, preparando o café para os familiares, os almoços diários, cuidando das crianças, zelando pela casa e cultivando as hortaliças, que são vendidas como excedentes para as feiras e o comércio.

Segundo seu Manoel, estima-se 2 salários mínimos na renda mensal da família, advinda das atividades realizados na propriedade, como a pesca, agricultura e pecuária.

Eles possuem também o programa bolsa família, um determinado valor que alavanca o valor mensal da família.

A moradia do entrevistado possui 3 cômodos, é feita de madeira e em padrão palafita, sendo localizada em área de várzea. A família não dispõe de residência na sede de Parintins, no entanto detém moradia na cabeceira do Patrício, no interior do Caburi, propriedade que tem por nome “prainha”, local esse que recebe a transição do gado, equinos e suínos, toda vez que a área de várzea no São Sebastião do boto é acometida pela cheia.

Figura 5: residência do entrevistado, as limítrofes do igarapé do boto



Fonte: Trabalho de campo, 17/05/2025

A família possui transporte fluvial próprio, fazendo uso constante da canoa – rabeta, motor da marca Honda GX270 9HP. Em uma viagem feita de ida e volta entre Parintins e comunidade, é gasto aproximadamente 8 litros de gasolina, totalizando aproximadamente 2h de viagem.

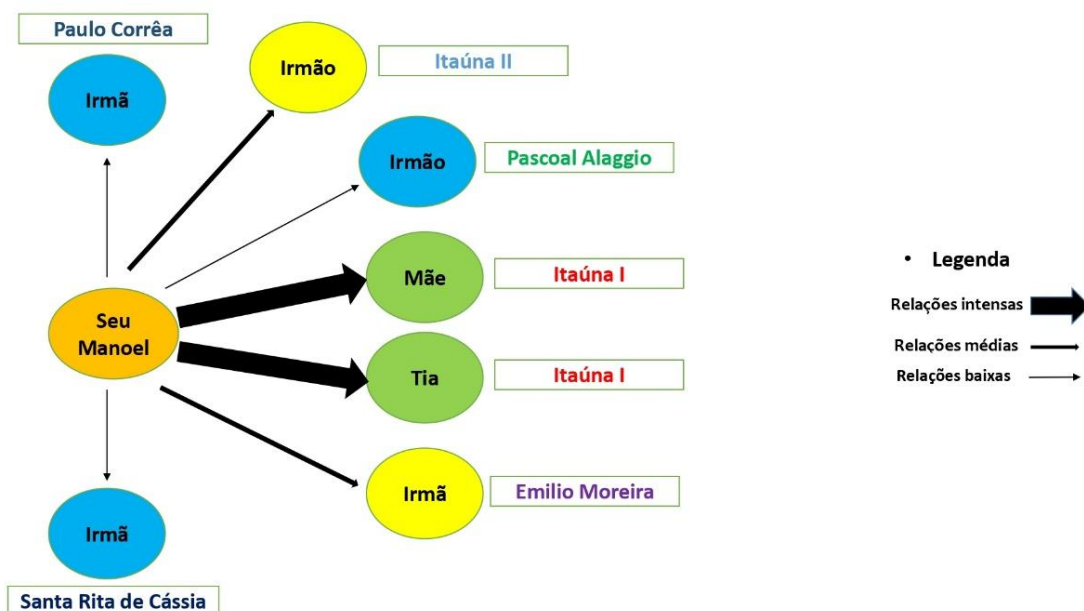
## **REDES DE AJUDA NA CIDADE**

A rede de ajuda baseada nessa articulação entre cidade-interior ou interioridade é imprescindível nas redes de sociabilidade. São construídas por laços de amizades, parentesco, confiança e reciprocidade. Ocorrem por meio de trocas de recursos, como envio de alimentos, dinheiros, remédios, roupas, e etc.; contudo, por inúmeras razões.

As redes consistem no agrupamento de objetos conectados entre si de alguma maneira. Essa generalização do termo torna-o difícil de ser definido com rigor, mas, no primeiro momento, essas relações podem ser identificadas como conexões ou caminhos em que mensagens e auxílios circularão. (WATTS, 2009, *apud* CUNHA, 2023, p. 7).

A figura 6 é apresentado por meio de um fluxograma, salientando as relações intensas, médias e baixas, demonstrando as respectivas redes de ajuda na cidade.

Figura 6: Redes de ajuda na cidade



Fonte: organizado pelo autor

Uma das **relações mais intensas** do seu Manoel na cidade-interior é com a sua mãe, essa relação se baseia através da hospedagem (ocorrendo em todas as ocasiões em que ele vai à cidade resolver questões burocráticas), determinados empréstimos e em alguns casos, recebe certos bens de consumo duráveis e não duráveis.

Nas **relações médias**, em toda oportunidade em que o entrevistado comparece na área urbana, sua visita é feita com mais frequência na casa desses irmãos. Ele sempre recebe carona e transportes como ajuda para o seu deslocamento na cidade.

Nas **relações baixas** com outros irmãos, ainda que as visitas sejam esporádicas, existe bastante mutualidade na questão familiar. Um exemplo bastante comum ocorre



A figura 7 demonstra que há quatro nódulos de maior contato durante a semana, que ocorrem por meio de vínculos de amizade, pois, como visto, a maioria dos parentes próximos está nas cidades. As relações semanais ocorrem por meio de atividades laborais com amigos. São três amigos próximos (no igarapé), e um amigo na comunidade. Pesca, roçados, trocas e comércio, são as práticas que mantêm essa rede em funcionamento. De acordo com (CÂNDIDO, 1971)

A sociabilidade consiste no agrupamento de algumas ou mais pessoas, mais ou menos vinculadas pelo sentimento de localidade, pela convivência, pelas práticas de auxílio mútuo e pelas atividades lúdicas e religiosas. (CÂNDIDO, 1971, p. 62).

Alguns itens são mais presentes nesse intercâmbio, como a produção de melancia, a partir do segundo semestre do ano, visando a colheita para final de outubro. De acordo com o produtor seu Manoel nas safras anteriores, foram cultivados mais de 800 pés de melancia. Existem anos em que a plantação é feita na sua propriedade.

Entretanto, de acordo com seus relatos, na safra que se aproxima esse ano, optará por uma parceria agrícola, cultivando sua melancia na propriedade do seu amigo, dividindo no final todos os lucros da produção. Seu amigo fornecerá a terra para o trabalho e ele os insumos. Quanto à produção rural, a figura 9 apresenta os itens para comercialização e subsistência. Na dimensão da produção rural para comércio, foi utilizado o número **1** em todas as localidades que têm produção para venda, e, na dimensão rural para subsistência (consumo próprio), foi utilizado o número **2**. Na criação de animais, coexiste o equilíbrio entre produzir para comer e produzir para vender. Nessa combinação, foi adotado o número **5**. Por fim, a festa do Padroeiro da comunidade São Sebastião do Boto, é representado pela sigla **6a** (manifestações religiosas).

Figura 8: produção rural para comercialização e subsistência.

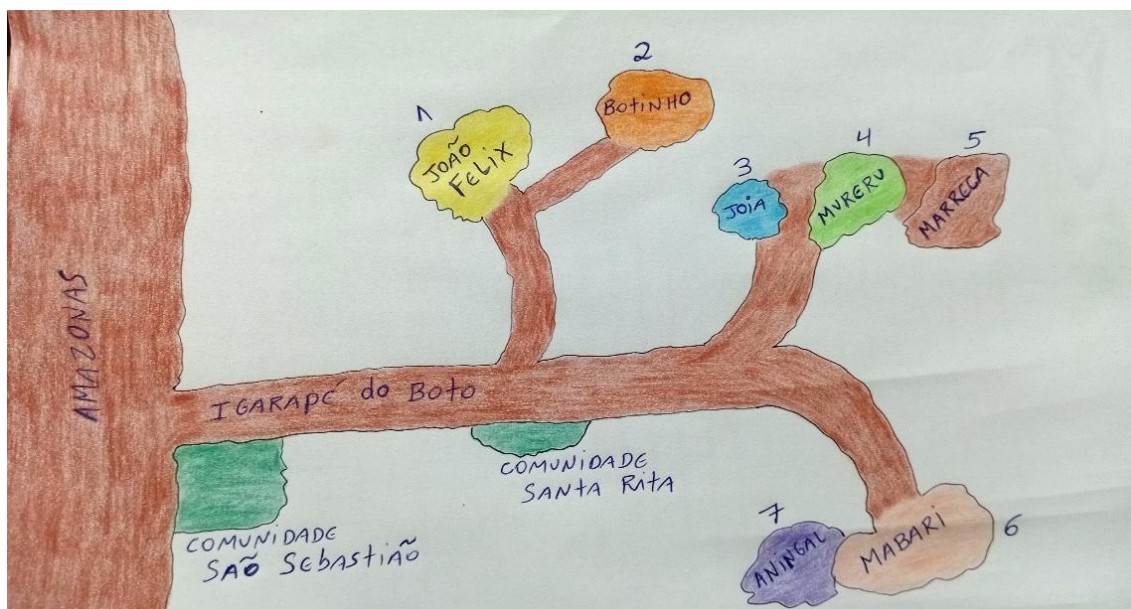


A rede de sociabilidade e comércio, se intensifica durante o período de vazante dos rios, período propício para a pesca de espécies diversas, com destaque ao apapá. Nessa época, as águas baixam, concentrando mais os peixes nos lagos, igarapés e canais.

A pesca é tradicional e feita de forma conjunta. O entrevistado descreve que geralmente saem 5 canoas equipados com rabetas, com tamanhos que variam entre 6 metros à 6,5 metros. Pescando aproximadamente 300 kg por semana de pescados.

Quanto à atividade pesqueira, por ser área de várzea, diversos lagos se formam no entorno do igarapé. Isso propicia variedade de ambientes para sustento. A figura 9, foi feita pelo entrevistado, demonstrando um mapa mental de seu circuito.

Figura 9: Mapa mental das áreas de pesca.



O mapa mental descreve os lagos mais próximos, todos interligados ao igarapé, sendo:




- |               |            |
|---------------|------------|
| 1- João Felix | 5- Marreca |
| 2- Botinho    | 6- Mabari  |
| 3- Joia       | 7- Aningal |
| 4- Mureru     |            |

As espécies de peixes, capturadas nessas pescas tradicionais são: tambaqui, curimatá, bodó, cuiú, pacu, apapá, sendo esses os mais pescados. Os menos pescados segundo o entrevistado são: pirarucu, tucunaré e pescada. O destino dos peixes após a pesca, é baseado na partilha e no comércio. Podendo ocorrer por meio da divisão, quando o excedente é repartido igualmente entre os que se envolveram na pescaria, e

para o consumo próprio, sendo para a alimentação da família, ou a troca e venda, podendo ser usado como escambo entre os vizinhos ou vendido para as proximidades, surgindo também a solidariedade entre os ribeirinhos, que vai desde a partilha dos pescados, com as famílias que não puderam participar da pescaria, até os idosos e comunitários enfermos.

## ELEMENTOS PAISAGÍSTICOS DAS REDES INTERIORANAS

**Quadro 1 – As redes interioranas**

	<p><b>Moradia</b>  <b>Localidade:</b> a margem direita do igarapé do boto.  <b>Características do ambiente e da casa:</b> moradia palafítica em área de várzea  <b>Elementos do entorno:</b>          Uso do solo do entorno possui áreas de pastagem de gado e agricultura</p>
	<p><b>Características da moradia:</b> moradia palafítica, detém uma função comercial. Comercializa frios, enlatados, bebidas e gasolina. Fica localizada as limítrofes do igarapé.</p>
	<p><b>Características da propriedade:</b> segundo o entrevistado, essa moradia é usada com bastante frequência no período da estiagem, onde o proprietário planta, cria e aproveita os recursos naturais. Nos meses de cheia a família se desloca para áreas mais altas e as vezes para a sede do município.</p>

	<p><b>Igreja no contexto das famílias ribeirinhas:</b> cumpre uma função central e multifuncional no igarapé. Ela se torna um ponto de articulação social, cultural, social e territorial</p>
	<p><b>Casa de um dos amigos do entrevistado.</b> a rede de sociabilidade e comércio existente com esse amigo possui um vínculo bastante forte, baseado em ajuda mútua, escambo, trocas diretas.</p>
	<p><b>Casa de um dos amigos do entrevistado.</b> a rede de sociabilidade e comércio existente com esse amigo possui um vínculo bastante forte, baseado em ajuda mútua, escambo, trocas diretas.</p>
	<p><b>Moradias palafíticas:</b> localizada as limítrofes do igarapé. Na frente da casa, é possível visualizar uso do batelão e motor rabeta, um dos principais meios de mobilidade, transporte entre essas regiões isoladas.</p>
	<p><b>Moradias palafíticas:</b> casa ainda não submersa com a enchente. Essas casas se adaptam ao ciclo das águas, ficando acima da linha d'água durante as cheias de rios e igarapés.</p>



**Moradias palafíticas:** moradia já submersa pela enchente.  
**Elementos do entorno:**  
Uso do solo do entorno possui áreas de pastagem de gado e agricultura



**Embarcação**  
**Tipologia:** canoa pequena, típica de madeira  
**Tipo de uso:** familiar multifuncional. Viagens familiares, usado para pesca, atividades extrativistas, transporte de produtos agrícolas para a cidade



**Cultivos para venda**  
**Características:** roçado de bananal. Na questão comercial ela é colhida e transportada em cachos ou pencas, sendo comercializado principalmente em feiras e mercados.



**Cultivos para venda**  
**Características:** cultivo da macaxeira. É comercializada in natura em feiras livres ou venda direta nas redondezas da comunidade. Possui um grande valor econômico para o entrevistado.



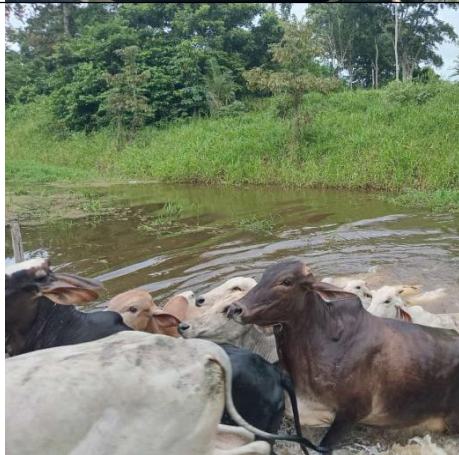
**Cultivos para venda**

**Características:** plantação do maracujá, realizado através de maneira artesanal e sustentável.



**Prática da malhadeira**

**Tipo de pesca:** tradicional. É muito importante para a subsistência das famílias, pois fornece o alimento diário. Esses excedentes também são comercializados em feiras livres e para consumidores locais.



**Criação para subsistência e comércio**

**Características:** bovinos para a produção de carne e leite  
**Derivados:** produção de queijo, manteiga, doce de leite



**Produtos derivados do leite:** É produzido de maneira inteiramente artesanal. Para o entrevistado, garante uma excelente renda extra.



**Cultivos para subsistência e comércio**

**Características:** cultivo da cebolinha. Essa hortaliça é montada em maço junto a outras hortaliças aromadas para a formação do cheiro-verde. Sendo um excedente vendido para feiras e mercados.



**Cultivos para subsistência e comércio.**

**Características:** cultivo do coentro. Essa planta aromática é bastante comum na alimentação da família do entrevistado. Ela também complementa o cheiro-verde (junto com a cebolinha ).



**Cultivos para subsistência e comércio**

**Características:** a chicória é uma erva aromática, bastante presente na culinária da família, principalmente nos cozidos de peixes. Sendo um dos componentes do cheiro verde, fazendo combinação com a cebolinha e o coentro.



**Pescados:** curimatá, jaraqui, sulamba (aruanã)

**Características:** meio de subsistência de proteína. Serve para consumo próprio, podendo ser também vendido ou trocado.

Fonte: elaborado pelo autor

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema da pesquisa “as dinâmicas comerciais e redes de sociabilidade”, partiu do pressuposto de um fenômeno mais geral, relacionado às intensas migrações de famílias interioranas para as cidades na Amazônia.

Confirma-se nossa hipótese, onde, apesar dos impactos das mudanças para o ambiente urbano, redes de sociabilidade são mantidas, tendo ponto de referência o entrevistado principal. Apresentando ricas territorialidades rurais que denotam vínculos territoriais importantes, a significativa produção rural, deve ser ressaltada, onde redes de ajuda dos amigos nos entornos do igarapé tornam-se essenciais.

No quesito influencia urbana, percebe-se que apesar da migração, as redes de complementaridade com a família, permanecem ativas com interações importantes. Com maioria de visitas mensais, o rural permanece adentrando o urbano seja com alimentos, seja com o afeto que os parentes nutrem pelos interiores. A proximidade com a sede urbana propicia que essa interpenetração cidade-interiores seja constante. Esse “desenho” territorial da família analisada, revela-se como um trunfo frente aos contextos aos quais operam os sujeitos. Alimentos, extrativismos e um modo de circular pelo território que necessita de saberes (que se desdobram nas práticas), revelam que essa autonomia relativa sobre o espaço, constrói um modo de vida situado e importante para repensarmos a relação cidade-interiores, e aprendermos junto com essas pessoas.

Por fim, o estudo contribui para repensar as redes entre cidade e interiores, onde políticas públicas podem considerar a melhoria dos fixos como infraestrutura de acesso, para reestruturações de portos populares e atracadouros locais. A instalação de antenas de comunicação/internet comunitária, podem ajudar na integração dos fluxos digitais, informacionais e sociais. A criação de feiras itinerantes e mercados integrados, devem ser consideradas, para que produtores de comunidades possam comercializar regularmente com Parintins e outros nódulos da rede sub-regional.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Danilo André Aguiar et. al. *“A presença dos atravessadores na cadeia produtiva do açaí no Estado do Amapá: transportadores tradicionais capitalistas ou*

*operadores logísticos? Uma perspectiva sob a ótica de Fleury*". Braz. J. of Develop., Curitiba, v. 4, n. 6, p. 2923-2938, out/dez. 2018

BARTOLI, Estevan. *O Retorno ao Território a partir da cidade: Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos em Parintins (AM)*. 2017 (**Tese de Doutorado**). Presidente Prudente: PPGG / UNESP.

BARTOLI, Estevan. Sistemas Territoriais Urbano-Ribeirinhos: uma proposta metodológica para análise de cidades de dinâmica fluvial e ribeirinha na Amazônia. In: CASTRO, Claudio Eduardo de; FILHO, José Sobreiro; SAQUET, Marcos Aurélio; VINHA, J. F. de S. C. (Orgs.). **Geografias Fora do Eixo: por outras Geografias feitas com práxis territoriais** / Londrina, PR: Editora Liberdade / EDUEMA, 2022. p. 231-262.

BARTOLI, Estevan. Patrimônio territorial na Amazônia urbano-ribeirinha: concepções situacionais a partir das margens. **Revista de Geografia**, [S. l.], v. 40, n. 4 (Especial), p. 120–145, 2023.

CANDIDO, Antônio, 1918. *“Os Parceiros do Rio Bonito: estudo sobre o caipira e transformação dos seus meios de vida”*. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1971, 2. Ed.

CUNHA, Tiago; DARYS, Mirela; MIYASAKA, Elza. *Redes Pluridomiciliares de Suporte Social em Cacoal ( Rondonia, Brasil)*. Pontificia Universidade Catolica do Paraná. Urbe, Revista Brasileira DE Gestão Urbana, vol 15, e202220217,2023.

GONSALVES, E.P. (2001). *Iniciação à pesquisa científica*. Campinas, SP: Alínea, p. 67.

JESUS, Maria Eunice de. *A festa como espaço de sociabilidade: Saberes e Celebrações na comunidade negra rural do mulungu de Boninal – Bahia*. SERTANIAS: Revista de ciências humanas e sociais, 2023, v.4, n.2, p. 1-23.

MARQUES, EDUARDO. *“Redes sociais, segregação e pobreza”*. 1. UNESP, 2010.

NOGUEIRA, L. R. B. (2015). *Entre idas e vi(n)das do rio: o habitar poético do ribeirinho no Amazonas*. Dissertação Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo - Niterói, Universidade Federal Fluminense.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista (1994). *Amazonas: um estado ribeirinho (estudo do transporte fluvial de passageiros e cargas)*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Geografia Humana, Universidade de São Paulo, São Paulo.

NASCIMENTO, Dilson Gomes. **Entre a Terra e a água: modo de vida camponês no médio rio Amazonas, Parintins-AM/ Dilson Gomes Nascimento**. 2016, 187 f.:il. Color; 31 cm.

Oliveira Neto, T. & Nogueira, R. J. B. (2019). *“Os transportes e as dinâmicas territoriais no Amazonas”*. Confins (Revista franco-brasileira de geografia), N° 43

PORTO, Ademarcos Almeida. **Historicidade do Direito Comercial**. Jusbrasil, 2014. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/historicidade-do-direito-comercial/152147339>

SANTOS, M. *“A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção”*. São Paulo: Edusp, 1996 (reimpresso em 2006, 2008, etc.).

SERAFINI, Lais, **Mecanismos de comercialização utilizados pelos agricultores familiares no mercado**. BOLSISTA E ALUNA DO CTPNM EM AGROPECUÁRIA - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 2012.

SOUZA, Crizan Graça. **Dinâmicas das moradias: entre as ocupações Castanhal, Nova Conquista e as palafitas na cidade de Parintins-AM**. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Geografia – UFAM. Manaus: 2024  
**ANEXOS**

**FORMULÁRIO 1 - Perfil socioeconômico e moradia:**

Município: PARINTINS Nome: MANOEL JOSÉ SILVA DE SOUZA  
 Idade: 57 bairro: COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO DO BOTO

- 1) Seu pais residem na cidade (X) ou no interior ( )?  
 2) Se separados especifique onde cada uma mora: .....  
 3) Qual principal trabalho do seus pais?

pai: .....  
 mãe: VIÚVA E APOSENTADA

Sobre outros parentes que residem em sua casa e trabalha? Quais ofícios?  
 Destaque na tabela

Homens: PAI / IRMÃOS / AVÔ / TIOS	Mulheres: MÃE / IRMÃS / AVÓ / TIAS
serviços de roçado (X)	Diarista ( ) - faxina,
serviços de roçado como diarista ( )	Cozinheira / merendeira ( )
arrendamento de campo (X)	Comércio (X)
Pedreiro ( ) ou ajudante ( )	Dona de casa (X)
Eletricista / serviços gerais (X)	Agricultura (X)
serviço na prefeitura ( )	serviços de roçado ( )
carpinteiro ( )	Pesca ( )
pesca (X)	Serviços domésticos (X)
extrativismo (X)	Cuida de idosos ( )
Comércio (X)	
Outros (especificar)	Outros (especificar)
.....	.....
.....	.....

- 4) Qual a renda da família no total? 2 SALÁRIOS MÍNIMOS  
 5) Recebem algum tipo de benefício? (X) sim ( ) não  
**Se sim, qual?** Bolsa família (X); Aposentadoria ( ); Auxílio estadual ( ) outro .....

**MORADIA NA CIDADE**

6) Possui moradia própria na cidade? ( ) sim (X) não  
**Se sim,** a casa está em bairro ocupação recente ("invasão") ( ) ou em bairro antigo ( )  
 nome do bairro: ..... A casa é de madeira ( ) ou de alvenaria ( )

**Se não,** mora com parentes ( ), aluguel ( ), casa emprestada ( ) outro (especificar) .....

- quantos quartos possui a casa? ..... Possui banheiro interno? ( ) sim ( ) não

**Quantas pessoas residem em sua casa?** .....  
 Fora seus parentes próximos (pai, mãe, irmãos e avós) **outros parentes vivem na mesma casa?** Quantos?

**Na sua casa, existem casais recentes que "juntaram" (vivem juntos, casados ou não) e foram morar junto aos pais?**  
 ( ) sim ( ) não  
**Se sim, especifique:** .....

**MORADIA NO INTERIOR**

7) Possui moradia própria também no interior? (X) sim ( ) não **Se sim,** em qual comunidade ou localidade do interior? COMUNIDADE SÃO SEBASTIÃO DO BOTO

A casa no interior é de madeira (X) ou de alvenaria ( ) - quantos quartos possui a casa? 1 QUARTO

Possui banheiro interno? ( ) sim (X) não Localidade: Várzea (X) Terra firme ( )

Fora seus parentes próximos (pai, mãe, irmãos e avós) outros parentes vivem na casa do interior? Quantos?

MORA APENAS O GENRO, COMPANHEIRO DA SUA FILHA

**\*\*\* Perguntas importantes**

- 1) Sua família consegue adquirir renda dos interiores? (X) sim ( ) não

**Se sim, descreva:**

Atividade	Renda por mês
<u>PESCA; AGRICULTURA; PECUÁRIA</u>	<u>2 SALÁRIOS MÍNIMOS</u>
.....	.....

2) Sua família consegue adquirir alimento dos interiores? (X) sim ( ) não

Se sim, descreva:

Alimentos, quais?	Como obtém
CARNE; LEITE e DERIVADOS; PEIXE; HORTALIÇAS; FRUTAS	PLANTANDO E CRIANDO

Quais tipos de trocas ocorrem com os interiores?

AS TROCAS FREQUENTES OCORREM COM OS PESCADOS, SENDO CIRCULAÇÃO TROCADOS POR FARINHA E CARNE.

Transporte Fluvial:

- 1) Possui embarcação própria? sim (X) não ( )  
 2) Se sim, qual tipo? Barco ( ) Bajara ( ) Canoa - rabeta (X) Balsa ( )

Outro (especifique):

Qual o motor da embarcação? Marca HONDA HP: 6x270/9HP

combustível: gasolina (X) diesel ( )

Usando a embarcação, quantas horas leva para chegar à comunidade?

\*\*\* Pergunta importante! Quantos litros de combustível consome na viagem (ida e volta)? 8 litros PARA PARINTIN

- 3) Se não possui embarcação: seus familiares costumam viajar (cidade - interiores) como:  
 Barco de linha ( ) Barco de parentes ( ) Expresso ( ) Frete ( ) Empréstimos ( )  
 Carona com ajuda na gasolina ( )

- 4) Se sua família costuma ir para os interiores com frequência? CASO POSITIVO, FAÇA O MAPA DO FORMULÁRIO COM BASTANTE FREQUÊNCIA.

Deslocamento na cidade:

- 1) Seus pais se deslocam na cidade: a pé ( ) bicicleta ( ) motocicleta (X) moto elétrica ( ) triciclo ( ) outro .....  
 2) Você se desloca: a pé ( ) bicicleta ( ) motocicleta (X) moto elétrica ( ) triciclo ( ) outro .....

\*\*\* Pergunta importante! Qual o gasto mensal de seus pais com combustível na cidade?

### REDES DE AJUDA NA CIDADE

No quadro abaixo, liste os parentes que possui na cidade, o bairro em que mora e o tipo de ajuda que prestam

Parente	Bairro	Tipo de ajuda DESCREVA COMO SEUS PARENTES COSTUMAM AJUDAR SUA FAMÍLIA
Exemplo: Tio 1	Bairro Itaúna II (exemplo)	exemplo: - Empréstimo de pequenas quantias de dinheiro - Ficam com meu irmão mais novo enquanto minha mãe trabalha - cuidam dos avós doentes - dão caronas na cidade - Caronas para interiores - fornecem alimentos - Trabalham em obras - outros tipos de ajudas...
Tia	ITAÚNA I	COM BENS DE CONSUMO DURÁVEIS E NÃO DURÁVEIS
Avós		_____
Etc...		_____
MÃE	ITAÚNA I	determinados empréstimos, cede sua RESIDÊNCIA PARA ELE, NAS vindas para cidade
IRMÃOS	em bico moradia ITAÚNA II	SUPOORTOS COM CARONAS E transportes NA cidade

4 – Dimensão pesca:

1) Quais são as áreas que todos pescam independente do proprietário? Descreva a área e as espécies mais capturadas

COMPLEXO MACURUSNA → LAGO DO BOTIMAO; JOÃO FELIX; ANINGAL; JOIA; MURGERU; MARRGCA; MABARI

Cite as espécies mais capturadas por ordem de grandeza

	Espécie	Consumo próprio	Para vender
Mais pescadas	1º tambaqui	X	X
	2º CURIMATA	X	X
	3º BODO	X	X
	4º CUIV	X	X
	5º PACU	X	X
	6º APAPA	X	X
Menos pescadas	7º PIRARUCU, TUCUNARÉ, PESCADOS		

2) Quais áreas ocorrem conflitos por acesso a terrenos alheios? Descreva a área geradora de conflito. Qual o tipo de conflito?

.....

3) Costuma **compartilhar** (doar) o pescado? Sim (X) não ( ).  
Se sim, compartilha com: - amigos (X) - vizinhos (X) - Parentes (X)

4) Costuma **trocar** o pescado por outros produtos? Sim (X) não ( ).  
Se sim, troca com: - amigos (X) - vizinhos (X) - Parentes (X)

quais produtos obtém na troca?  
FARINHA, CARNE, ROUPAS EM BOM ESTADO

Quando vende o pescado - (X) na cidade (X) na comunidade (X) a barcos atravessadores

ATIVIDADE MAPA MENTAL

Faça um mapa mental do circuito da pesca, com os seguintes temas:

Locais de Pesca na cheia / na vazante; conflitos; deslocamentos; tipo de barco

## FORMULÁRIO 2 – REDES DE SOCIABILIDADE

Nos relate no mapa como se distribuem seus **parentes e amigos**

Marque com  **F** os **familiares** que moram espalhados pelas comunidades ou na cidade e que costumam visitar.

Anote o grau de parentesco ao lado: irmão, tio, primo, avós, etc...

Marque com  **A** os **amigos** que moram espalhados pelas comunidades ou na cidade e que costuma visitar.

F1 ou A1 – visita no mínimo uma vez por mês

F2 ou A2 – visita ao mesmo uma vez a cada 6 meses

F3 ou A3 – visita uma vez ao ano

### Motivos das visitas a familiares e amigos

- ( ) Realiza alguma atividade de trabalho ou comércio? Quais: DIÁRIAS COM ROÇADEIRA;  
(X) Roçado (X) Gado (X) Pesca ( ) Extrativismo POSCAS CONJUNTAS; MARCAÇÃO DO GADO  
( ) Consegue serviços temporários ou frequentes. Quais: \_\_\_\_\_  
( ) Faz comércio. O que compra? \_\_\_\_\_

o que vende? \_\_\_\_\_

Costuma fazer trocas? Trocar algum item por mercadoria? Relate.  
TROCA DO PESCADO COM FARINHA, COM ROUPAS, CARNE DO GADO.

Obtém algum outro tipo de alimento? Relate os alimentos (plantados, criação ou pescado) que recebe ao visitar o parente ou amigo.

CARNE, FRUTAS, FARINHA

### 1 - Dimensão da produção rural para comércio

Coloque o número  em todas as localidades conhecidas que tem produção rural para venda.  
Exemplo:

Abacaxi; 1B – feijão; 1C – Macaxeira; 1D – Gerimum; 1 E Cará...;  
outros.....

### 2 - Dimensão da produção rural Coloque o número em todas as localidades conhecidas que tem produção apenas para subsistência (consumo próprio) das famílias que você conhece

Exemplo:  
 Abacaxi; 2B – feijão; 2C – Macaxeira; 2D – Gerimum; Outros: .....

### 3 - Dimensão do extrativismo: marque no mapa as áreas particulares (fazendas, sítios ou terras em comunidades com forte presença de:

3A - Castanha do Brasil ; 3B - Mel ; 3C - Açai ; 3D - Camu-camu ; 3E - Seringueira látex; 3F - Copaíba ; 3G - Andiroba ; 3H - Buriti ; 3I-Tucumã ; 3J - Pupunha ; 3K - Unha de gato ; 3L - Uxi Amarelo ; 3M – Malva; 3M - Curauá ; 3N -Piaçava; 3O – Arumã; 3P - Pau rosa  
3Q – Breu; 4 R - Piprioca ; 4 S - O Cumarú

Existem áreas que todos realizam extrativismo independente do proprietário? Descreva a área e o produto extraído

.....

Quais áreas ocorrem **conflitos por acesso a terrenos alheios**? Descreva a área e o produto extraído gerador do conflito. Qual o tipo de conflito?

.....

#### outros tipos de produção

4A - Meliponicultura

4B - Juta

4C - Malva

4D - farinha, tapioca, beijú..

cite outros...

#### 5 - Criação de animais



5A - Aves; 5B - porcos; 5C - carneiro; 5D - gado

5C - EQUINOS

---

Outras informações:

- Festas religiosas (PADROEIRO SÃO SEBASTIÃO)
- Artesanatos, produção de panelas de barro, etc.
- Carpintaria naval..
- Pontos religiosos, míticos ou de histórias locais.
- O Que mais?

---

Realizar cartografias dos conflitos e usos comuns dos espaços:

Pesca , extrativismo, madeira, gado